

1.1 História da Educação de Surdos no Brasil e no mundo

Iniciaremos esta unidade mencionando algumas versões históricas oficiais de surdos, registradas em livros. Os fatos abaixo seguem a sequência de quatro grandes períodos: Idade Antiga ou Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Idade Antiga

Um registro da história bíblica diz que havia um homem surdo e que não falava. Jesus, então, decidiu curá-lo e ele ficou "normal".

Os países da Europa pensam, neste período, que os surdos são representações sociais e, como tais, deficientes, anormais e doentes.

Na antiga Roma, os surdos eram castigados ou enfeitados e jogados no Rio Tigre. Os sobreviventes eram obrigados a fazer trabalho escravo.

Na Grécia, os surdos eram considerados inválidos e, portanto, um incômodo. A morte deles se dava no topo dos rochedos de Taygete, onde viviam pessoas pobres e escravas.

No Egito e na Pérsia, ao contrário, os surdos eram respeitados, pois todos acreditavam que eles comunicavam segredos com os deuses.

Idade Média

Aproximadamente no período compreendido entre 476-1453, os sujeitos surdos eram estranhos objetos de curiosidade da sociedade. A Igreja Católica, muito influente na época, proibia a comunhão e o casamento entre surdos. Neste tempo há muitas histórias sobre pessoas surdas, pois as leis que as proibiam de votar também proibiam os seus direitos como cidadãos.

Idade Moderna

Existem diversos registros, mas alguns filósofos e educadores são mais importantes na área de surdez. São eles:

1500: Girolamo Cardano, médico filósofo, reconhece a habilidade do surdo para a razão, afirma que "... a surdez e mudez não são impedimentos para aprender e o meio melhor é através da escrita... e é um crime não instruir um surdo-mudo." Ele utilizava a língua de sinais e escrita com os surdos.

1520: Pedro Ponce de Leon, monge espanhol que desenvolve um dos primeiros alfabetos manuais ao trabalhar com alunos surdos e permitia ao estudante que aprendesse a soletrar (letra por letra) toda a palavra. Os pesquisadores modernos analisam se este alfabeto foi baseado, integralmente ou em parte, em simples gestos com as duas mãos. O alfabeto unimanual publicado por Juan Pablo Bonet, em 1620, foi distinto do alfabeto bimanual, usado por Ponce de León.

1550: O licenciado **Lasso** escreve o "**Tratado Legal sobre los mudos**", no qual defende a capacidade civil dos surdos e rebate argumentos de leis discriminatórias, contra eles. Todavia, pode-se encontrar na obra de juristas mais antigos, como os italianos Baldo de Ubaldi (1327-1400) e Bartolo de Sassoferrato (1313-1349) algumas doutrinas jurídicas que reconhecem a perspicácia intelectual de determinados surdos de sua época, os quais podiam fazer leitura labial e comunicar-se por escrito ou por meio de gestos.

1613: Fray de Melchor Yebra, de Madrid, escreve um primeiro livro chamado "**Refugium Infirmorum**" que descreve e ilustra o alfabeto manual da época.

1620: Juan Pablo Bonet também se ocupou da educação de surdos da corte espanhola, publicou "*Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos*". Embora seja única a autoria da sua arte, é possível que o seu trabalho tenha sido inspirado em Ponce de León e também em Ramirez de Carrión (1579-1652). Sendo considerado um dos mais antigos defensores da metodologia oralista, iniciava o processo pela